

Cooperativas Agroindustriais: uma Proposta de Instrumento de Medição de Competitividade⁽¹⁾

Osmar de Paula Oliveira Júnior² e Alcido Elenor Wander³

¹ Pesquisa financiada pela Fapeg.

² Administrador, doutorando em Agronegócio, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Socioeconomia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - No ambiente globalizado, as cooperativas agroindustriais se viram diante do dilema competitivo em tomar decisões e implementar estratégias tão eficientes, do ponto de vista econômico, quanto eficazes, do social. Observa-se que esforços no sentido de compreender os fenômenos ligados à competitividade das cooperativas agroindustriais têm se multiplicado. As cooperativas são agentes de coordenação das cadeias de produção agroindustriais e, portanto, podem oferecer valiosas contribuições para ganhos de competitividade sistêmica, considerados fundamentais para que os produtos de origem agroindustrial possam concorrer nos mercados globalizados. Assim, este trabalho constitui um esforço teórico-metodológico, cujo principal objetivo foi propor um modelo de análise de competitividade adequado às particularidades inerentes aos empreendimentos cooperados agroindustriais. Para tanto, elaborou-se procedimento realizado em três etapas: a primeira consistiu na realização de diagnóstico acerca da situação atual das cooperativas agroindustriais brasileiras, o qual permitiu a identificação dos principais fatores-chave de sucesso; no segundo estágio, tais fatores foram condensados em cinco direcionadores de competitividade, os quais receberam pesos relativos (gestão - 2,5; produção - 1,5; comercialização - 1,5; custos de transação - 2,0; e quadro de cooperados - 2,5), e para estes estabeleceram-se subfatores competitivos. Constatou-se que os direcionadores gestão e quadro de cooperados são os mais relevantes para a diferenciação cooperativa/empresa comum. O procedimento deverá possibilitar a apuração, em escala variando entre 0 e 10, do índice de competitividade cooperada (ICC). Por fim, como agenda de pesquisa, sugere-se a aplicação do modelo proposto em casos concretos, bem como a incorporação de procedimentos estatísticos visando o aumento da acurácia do modelo.